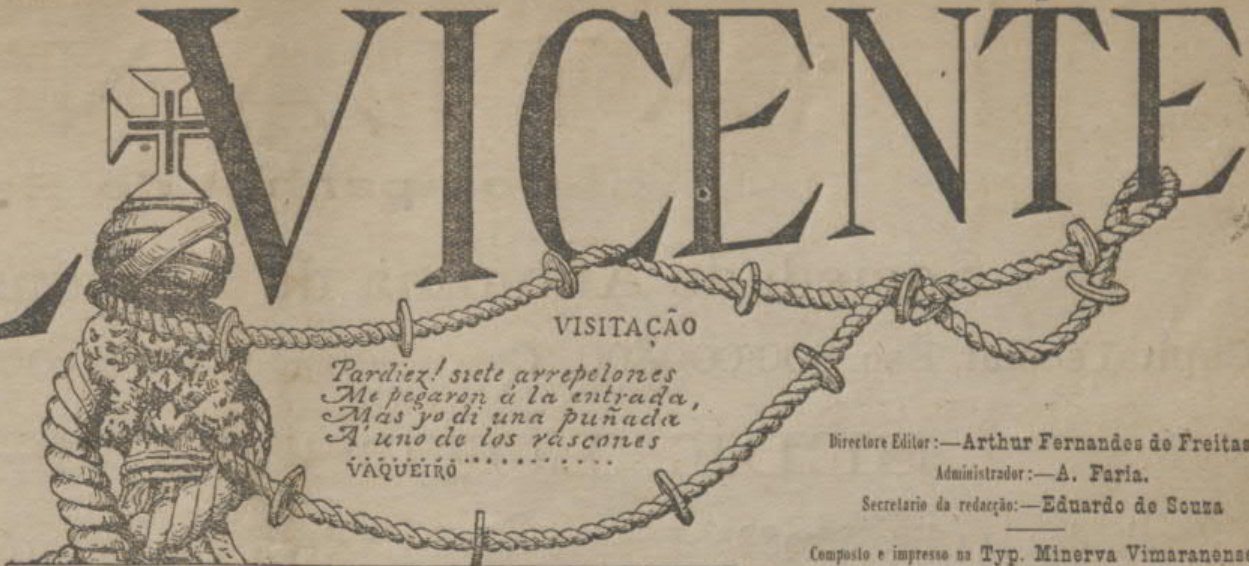




GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACÃO
*Pardiez! siete arpepelones
Me pegaron a la entrada,
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes*
VÁQUEIRO

Director Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Eduardo de Souza

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa.

A todos, quer pela colaboração, pela assinatura, pelo anúncio, deseja o

GIL VICENTE

Boas-festas.

Jesus: Natal!

No imperio romano firmado definitivamente depois da batalha de Actium com Antonio, Octavio reinava com o nome de Cesar Octavianus.

Estava no seu esplendor a litteratura, e a arte do imperio não deixava de mostrar Belleza e harmonia. Foi este, sem duvida, o periodo d'ouro da historia do povo romano.

Grandes homens, talentos, verdadeiros genios se revelavam, como Horacio, Virgilio, Sallustio etc.: um Ente ia nascer tambem, grandioso, perfeito, sem igual: Jesus!

Anunciado pelos prophetas, nascera em Bethlem—finalmente! —a 25 de dezembro n'um leitinho humilde, de pobres e tristes palhas.

Herodes, rei da Judeia, receando a vinda do Messias prometido para essa epocha, resolvera praticar o crime hediondo de matar todas as creancinhas. José e Maria avisados da barbaridade sem nome, refugiaram-se no Egypto: Jesus estava salvo!

Viera ao mundo assim pobrezinho: não tinha palacios dourados em que maravilhasse Seus olhos, nem vestidos luxuosos que O adornassem e O engrandecessem.

E no entanto, tres Reis levados pela crença se ajoelharam perante Elle em grave adoracão.

Uma estrella os guiára, e eil-os prosternados em frente de Aquella Creança loira que havia de espantar o mundo pelos Seus ensinamentos e pela Sua obra.

Não se tinham enganado as prophcias: Jesus era nascido para salvar os homens e redimir o orbe.

Partiu d'este facto tão simples na apparencia, d'este nascimento sem pompas, a festa do Natal, a festa da mocidade e do amor.

Esquecem-se odios, afastam-se tristezas, e este dia—o mais bello do anno—é bem o dia da verdadeira fraternidade, em que todos os homens rezam e em que todas as almas se comunicam e elevam até Deus.

O Natal é a tradicção que não morre, é a festa de todos os lares: opulentos e pobresinhos todos festejam a vinda do Redemptor ao mundo, ha muito tempo, já... ha tanto tempo, tanto, que a gente se perde nas dobras dos seculos que passaram, nas sombras de gerações e gerações que se finaram...

O Natal na poesia do século XVI

Quando o homem mais se cobre de seda, brocado e pele, mais forrado, rico e nobre, então nasce Deus por ele despido na palha e pobre.

E quando o frio amiaça ao pobre e ao mal vestido, que tudo fere e trespassa, então nasce Deus despido por nos vestir da sua graça.

Tudo pelo frio inverno se recolhe e agasalha, com regimento e governo; e então nasce Deus etereo despido por nós na palha.

Quando o passarinho leve não sai do seu ninho fora, que de frio não se atreve, o menino Jesus chora coberto de frio e neve.

De que chorais, Deus eterno, sendo alegria dos ceus? tremeis também pelo inverno? de que tremeis meu bom Deus?

Chorais porque nos mostrais que tudo é lágrimas no mundo, que vós, meu Deus, alegrais, com mistério tam profundo anjos, homens e animais.

O presepio da Costa

NINGUEM ha, creio bem, que tendo visitado um dia a igreja paroquial de Santa Marinha da Costa, nos arredores de Guimarães, se não recorde, com uma forte simpatia, do presepio ingenho que os monges de S. Jeronimo ali collocaram, junto do arco cruzeiro, ao ultimo quartel do seculo XVIII.

Não tem o presepio da Costa o interesse das obras que, em Lisboa, em Evora e Coimbra, Machado de Castro e os dois Teixeiras realizaram—aliás de um tão alto valor artistico que nenhum barrista europeu, do seu tempo, os pode exceder. Mas é o presepio da Costa, sem duvida, uma interessante obra fradesca (?) ou popular (?), bastante bem modelada, com movimento, bem colorido, e valendo, sobre tudo, como documento da indumentaria minhota do tempo da sua execução.

Trata-se de uma obra de conjunto artistico, feita digamos sob programa, com interesses decorativos e, sem contestação, visando a efeitos teatraes. O fundo apresenta, sobre o aparelho de madeira, um despretencioso trabalho scenografico, que visa não só a preencher o espaço da berlinda, como ainda a significar o uso do pano de fundo das casas de espectáculo. D'esse fundo pa-

ra cá, para nós, espectadores, ergue-se, em pasta, uma graciosa miniatura de montanha, e sob esta uma gruta, não nos devendo esquecer que este scenario, não sendo uma representação real do presepio no curral de Belem, reflecte sem duvida as tendencias e conhecimentos das scenas de teatro pastoril dos seculos XVII e XVIII.

Assim temos que é sobre a montanha, a caminho da gruta do primeiro plano, que as figuras de barro, de apenas uma dezena de centímetros, entram de se movimentar: os três Reis, a cavallo; pares dançando; velhos cegos tocando violino; vendedeiras de queijo; os pretos, vestidos de amarelo, fazendo carêtas; garotos que bulham; tocadores de sanfona; pastores carregando ovelhas; mulheres de cantaro á cabeça; gente que escuta, que conta, que corre, outros com presentes, outros rindo; não restando duvida, pois, de que o presepio da Costa foi uma obra encomendada, com plano, e alem d'isso bem paga, e não uma simples encomenda de uma serie ayulsa de bonecos para collocar, a priori, junto do grupo sacro da Virgem, S. José e o Menino Deus.

O presepio da Costa foi mandado executar, como dissemos, no seculo XVIII.

Era costume antigo dos monges expo-lo ao publico desde o dia de Natal até á oitava dos Reis.

Foi mandado executar pelo padre Frei Jeronimo de Santo Agostinho, monge exemplar e muito devoto da Senhora Santa Anna e da Sagrada Familia, o qual, sendo natural do Porto, faleceu a 12 de maio de 1792, com a idade de 80 annos.

Mandou fazer hum Presepio, que expunha e ainda se expõem na Igreja ao dia de Natal até a oitava dos Reis, assim como tambem... etc.

E aqui teem os senhores, como presente de Natal, uma descrição do valor artistico, significado teatral e circunstancias historicas do Presepio da nossa encantadora freguezia de Santa Marinha da Costa.

Muito Boas-festas.

Lisboa-1918.

ALFREDO GUIMARÃES.

AMOR-PATRIO

A Jerónimo Sampaio

Nesta hora solene do Natal Arde em todos os peitos uma esp'rança: E' que depois de defender a França Possa ainda haver Paz em Portugal.

A seguir aos horrores do temporal Vem o ceu azulado da bonança: Para quê tanto ódio e tal vingança? Em vez de comungar no mesmo ideal?!

Acalmem-se as paixões! finde a ambição Que desordena o nosso coração, Numa febril e sófrega vigilia...

E olhando para a Pátria atribulada, Que ela fique de novo socegada, Cheia do amor sagrado da familia!...

24-12-1918.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Glorias a Deus!

Paz aos homens!

HA oito annos, parti uma pena de aço, das baratas, com que escrevia coisas em gazetas. Custou-me um pouco. A gente habitua-se a amar o jornal.

Embora o que se escreve não tenha lampejos de sciencia, nem garridices de litteratura, é, todavia, a fixação no papel dos nossos pensamentos e dos nossos affectos, tornando-se, portanto, aquellas paginas uma especie de espelho da nossa alma e do nosso coração.

Com a gloriosa aurora de 5 d'outubro de 1910, perdi todo o amor á arte e fiquei, como mero espectador, a vêr esta tragedia em que a figura da Imprensa veio caindo desde a linguagem desbragada até á censura deprimente e aviltante para o brio dos jornalistas que présam a sua missão.

Desejava, e desejo, continuar neste retrahimento, a que alguns chamam comodismo e que eu considero uma jubilação bem merecida.

Mas os rapazes do «Gil Vicente» intimaram-me a escrever algumas palavras para o numero, o qual que resolveram solemnizar o Natal de Nosso Senhor Jesus Christo.

Tencionava escrever cousas alegres nesta festa de alegria, espalhar sorrisos nesta festa de sorrisos, exprimir o doce sentimentalismo que caracteriza a familia portugueza nesta festa tão liada e tão sentimental.

Mas as alegrias fugiram, os sorrisos foram sufocados, o doce sentimentalismo cedeu o logar aos clamôres que nos saem da alma para estigmatizar o nefando crime que assombrou a nação e o mundo, revoltante pelo que significa de deshumano e incompreensivel pelo que revela de insensato e estúpido.

Boas-Festas!

Quem poderá tê-las ao vêr prostrado pela morte o Homem que prometia levar o velho Portugal a assentar-se no throno de gloria a que tem jus, pelo seu passado; e entristecida a figura da Patria que vê calcados os louros de mil victorias aos pés de filhos degenerados que não recebem destruir a independência deste torrão abençoado e querido, onde a justiça, o amor, a ordem, a paz e a liberdade, vicejaram durante tantos seculos, tornando-o respeitado e amado por todas as nações do mundo?

Boas-festas?

Não! Não as pode ter no actual momento historico o portuguez que ame sinceramente a sua Patria!

Hoje, como em 1908, devemos chorar ao ver como a figura incorruptivel da Historia escreve uma pagina que seria uma vergonha para todos nós, se não referisse ás gerações futuras que crimes taes foram praticados por um pequeno numero de dementados, que não pelos filhos desta nação que foi sempre heroica, bondosa e leal, que repudiam toda a conivencia com os criminosos que

procuram deshonrar a terra querida em que nascemos.

Não pode haver boas-festas, mas o que póde é haver em todos os lares a repetição daquelle hymno que os anjos entoavam sobre a cabana de Belem, e que em si resume toda a philosophia christã e os principios do progresso e do bem-estar dos povos: *Gloria in altissimis Deo et in terra pare hominibus bonae voluntatis.*

Natal de 1918. P.º G. RORIZ.

Minha amiguinha

ESCREVO-LHE sob uma impressão, que nem compreendo. A minha alma, nem sabe o que quer, neste momento, em que se abre, para dizer-lhe, minha amiguinha, tudo o que pensa, tudo o que sente.

Eu sei, que a minha querida amiga, está radiante, porque vê, neste ano que prestes findará, junto de si, o mano que não via, tanto tempo havia já. Passára o Natal de 17, em França, nas caticumbas, que semelhantemente ás da Roma pagã, abrigaram durante 4 annos, os apóstolos dum era nova!

Vê-o em casa, junto á lareira, bem perto da familia, abrigado das intempéries da estação, e daí, o encanto, a alegria, que decerto reinará, na casa que sendo sua, o é tambem minha, pelo menos pela afeição que dedico a si, e a todos os seus.

Deixou a França, a velha terra gauleza, onde a honra e o cavalheirismo tão exuberantemente se mostraram, nesta luta, que foi de gigantes. Nem se admire, que os homens, que se bateram, nos pareçam semi-deuses, porque só com lutadores assim, poderia nascer o mundo, que começa, bafejado por uma revoada de espiritualismo, a contrastar com a materialidade da epocha que findou. O tempo de Victor Hugo e de Lamartine acabou, e é o estado de alma, que confunde preces sentidas, com a melodia do órgão, sob o tecto de Notre Dame, o que vigora, o que vive. Não serão miseraveis, que ham de fazer gastar tinta a homens de genio, no futuro, mas os imortais, que com a vida, resgataram erros que de longe vinham. Mas enquanto, você, ri, canta, muitos ha que choram. Porque, muitos seculos sam passados, desde que o homem viu mortandade igual a esta. Ou antes, talvez, nunca visse. Porque, jamais a historia, nos apresenta epocha, em que tanto se lutasse, e em que tanta gente morresse. As invasões da meia idade, as lutas de equilibrio da idade da renascença, ou as lutas napoleonicas, nada sam, em comparação do que vimos e ovimos, por culpa de Guilherme II.

Mas Deus, escreve, minha amiga, direito por linhas tortas. Do fastigio do poder, ei-lo, a esse homem sinistro, precipitado em o nada das vaidades humanas. Não é o imperador, é o conde Guilherme... Você, decerto, nunca sympathizou com ele, nem com a sua gente. Disso es-

"ATLANTICA,"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social, Esc. 500:000\$00. Cap. realizado, Esc. 50:000\$00. Fundo de reserva, Esc. 150:000\$00

SÉDE: LOYOS, 92 — **PORTO**

Receita de 1914, Esc. 36:988\$03,5; de 1915, Esc. 71:197\$29,3; de 1916, Esc. 537:897\$94,6; de 1917, Esc. 3.139:404\$23
Sinistros pagos em 1914, Esc. 22:601\$41; em 1915, Esc. 25:903\$15; em 1916, Esc. 153:470\$90,5; em 1917, Esc. 1.427:035\$74

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egito.

Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grèves e tumultos.
Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra.
Seguros maritimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração,

Manoel Joaquim de Oliveira. Dr. José Maria Soares Vieira. Silvino Pinheiro de Magalhães.

Directores, *Dr. Leopoldo Correia Mourão. Jaime de Sousa.*

AGENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAÍS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegado em Guimarães, *Altamiro S. Santos.*

Passeio da Independencia, 102 a 105

INTERNATO MUNICIPAL

Anexo ao Lyceu Central Martins Sarmiento
GUIMARÃES

Com direcção e administração autonoma

Director pedagogico

Dr. Eduardo d'Almeida.

Director administrativo

José Caetano Pereira.

Instrucção primária

Montou-se uma *aula modelo* com professor habilitadissimo. Alunos internos e externos.

Instrucção secundária

Curso dos liceus — No liceu de Guimarães, no mesmo edificio.

Instrucção profissional

Curso de comércio—indispensavel a todos os que se destinam á vida comercial ou desejem sair do país. Scientificamente organizado, competentemente dirigido, técnico-prático, internos e externos.

Admite-se a matricula avulsa em qualquer cadeira.

Preços convencionais para empregados do comércio.

Instrucção artística

Atelier-escola—expressamente construido.

Curso de desenho e pintura—professor o distincto artista Abel Cardoso, pintor, prof. da Esc.^a Industrial.

Aula de música, canto e dança—por um competente professor.

Educação física e moral

Inspecção médica permanente—Médico Dr. João d'Almeida—professor do Liceu. Quartos especiais para doentes.

Aula de higiene—gratuita e obrigatória para todos os internos.

Balneário—douches, banhos em tinas de mármore.

Educação moral e civil—palestras e conferências pelo director pedagogico.

Ginásio académico—exercícios físicos. Sessões literárias e musicais.

Grupo de escoteiros—Sala de armas.

A melhor casa da provincia pelas suas condições higiénicas que desafiam qualquer confronto.

Tratamento abundante, géneros de primeira ordem, e escrupulosamente limpo.

Direcção pedagógica moderna.

Completa liberdade religiosa, atendendo-se e respeitando-se escrupulosamente as indicações das familias.

Pedir informações á Secretaria do Internato Municipal—Guimarães.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Emissor das Colonias Portuguezas) Fundado em 1864

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 12:000.000\$00 Fundo de reserva: 12:000.000\$00 — SÉDE EM LISBOA

Operações bancarias em todos os generos com o Continente, Ilhas, Colonias e Estrangeiro

Compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras

Transferencias telegraficas—Descontos

Emprestimos caucionados—Depositos á ordem e a prazo—Abertura de creditos

Cartas de credito, directas e circulares sobre todos os paises do mundo

Cobrança de letras, etc.

Operações de Bolsa
Compra e venda de papeis de credito

Compra de conpons

Guarda de titulos e outros valores

Aluguer de cofres fortes

Cobrança de juros e dividendos

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Pagamento de mesadas

Liquidação de heranças

Consignações

Filiaes e Agencias

Portugal: Porto—Braga—Coimbra
Figueira da Foz—Vianna do Castello—Faro

Brazil: Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo
Bahia—Pará—Pernambuco—Manaus

África Ocidental: S. Thiago de Cabo Verde
S. Vicente—Bolama—S. Thomé—Príncipe—Loanda—Malange—Novo Redondo—Lobito—Benguela—Mossamedes

África Oriental: Lourenço Marques—Inhambane
Beira—Chinde—Tete—Quelimane—Moçambique

Ásia: India—Mergunhão—Nova Góa—China—Macau

Oceania: Timor—Dilly

Filial em Guimarães: Rua de Gil Vicente

tou eu certo. Porque o seu espirito, toda beleza e sentimento, não pode amar a força, que em todas as circunstancias é bruta. Foi essa força, que encheu de tristeza, muitos lares, porque milhares e milhares de irmãos nossos, morreram. E' essa a razão, porque nem todos sentem alegria, em o Natal que se avizinha. Dir-me-ha, a minha amiga, que as familias, que têm um filho a menos, por ter sucumbido na guerra, não devem sentir tristeza, porque, por quem morre, no cumprimento do dever, não se deve chorar.

Pois seja, para você, assim. Para mim, não é. O amor da patria e da humanidade, se quiser, não destrói o da familia. E este, é ainda, muito grande. E mal de nós, se o não fosse. Porque, sem amor da familia, não o ha da patria. E se, nem todos, festejam o Natal, pelos motivos que lhe venho apontando, já isso é bastante, para que a alma minha se não sinta bem. Você, com certeza, pensará, como eu. Conheço bem, o seu feitio, o seu temperamento, para não rir, nem folgar, quando tantos choram ainda! Que importa, que a Paz, seja um facto? Para chegar a ela, tivemos de soffrer muito. E este não esquece, com facilidade. E alem destes, que soffreram directamente, com a guerra, outros ha, e em grande numero, que lhe soffreram as consequências, e por isso, não podem festejar o nascimento de Jesus. São os pobresinhos, como você sabe. Tudo lhes falta. A politica, prejudicou os muito. Não tem açúcar, nem tem ovos, nem tem mel, nem tem pão. Os olhos do pobre, não contemplam, neste ano, a arvore de Natal, nem os pequeninos, podem contar, com os mexidos, nem com as rabanadas. A maldita politica da sua terra, deu asas ao açambarcador, e os pobres, nem tem com certeza, pão para matar a fome, nessa noite de tanta abundancia, out'ora. Os bolinhos de bacalhau, os ovinhos, tudo isso, minha amiga, faltou á choupana do pobre, mas não na casa do politico, que com a pobreza, negociou.

Tenha você, minha amiga, compaixão dos pobresinhos, odeie os politicos, que por tudo lhe fica muito grato, o que lhe beija as mãos com infinito reconhecimento.

RODOLFO

NATAL

A' 'Papellaria Machado' acaba de chegar um mimoso sortido de bilhetes postaes illustrados proprios para Boas Festas.

Visite o publico aquella casa e dará por bem empregado o seu tempo. Alli encontrará Bilhetes Postaes illustrados para todos os gostos.

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.

Capital 2.000.000\$00

Seguros marítimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.

Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º—LISBOA

Correspondente em Guimarães—Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

A consoada do mendigo

Vai o dia a envelhecer,
Com um frio de morrer.
E no leito do caminho
Cai a neve,
Branca e leve,
De mansinho, de mansinho...

Ou a terra vai noivar,
Ou é pó dos farinhaes,
Ou a nebrina a bordar,
Pela encosta dos outeiros,
Um tecido de varar:

—Tam fininho e transparente,
Que a gente,
Francamente,
Da vontade
De o vestir e de o beijar!...
Com que santa habilidade,
Lá nos cimos da ermidainha
Caiadinha,
O Zé-Tôrto—o sacristão—
Repenica, repenica:
Dlão, dlím, dlão!...

Nos palácios dos morgados,
Na casa da gente rica
Vai uma festa de truz...
São criadas e criados,
Brocados, jôtros de luz,
Candelabros de cristal
E manjar's de apeterer!...
—E' a noite de Natal,
Noite em que nasceu Jesus.—
E até mais não pode ser,
Em casa dos lavradores,
—Meus senhores!—
Há folguedos, rabanadas,
Vinho á farta, brôa quente
E criadas
Tam garôtas, tam coradas
E galantes,
Que até fazem tonta a gente...
Ai que mágicos descantes,
Que olhos lindos, lambareiros!...
—Deus nos livre do demónio,
Santo António!
Mas são mesmo feitiçeiros.—

Pela estrada, a tiritar,
Vai um velho engelhacinho,
Pobresinho,
Apegado ao seu bordão;
E de tanto mendigar,
Leva, apenas, no bernal,
Um bocadinho de pão
Que ali perto, num portal,
Lhe deram, por compaixão,
Nessa noite de Natal.

Pobresinho,
Coitadinho,
Corta mesmo o coração!

Vai numa marcha apressada,
Feliz, por ter conseguido
Tam fidalga consoada.

De repente,
Surpreendido,
Vê mesmo na sua frente,
E deitada no chão frio,
Uma criança a dormir.
Tem a seu lado um farnel,
Mas um farnel vazío.
De andar com êle a pedir.
Carne brancas de papel!...
Cheia de fome e cansaço;
Ali mesmo foi cair,
Tendo gêlo no regaço,
Que o ceu lhe deu por esmola!

O velhinho, com cautela,
Tira o seu pão da sacola,
E mete-o no saco dela.
Despe a jaqueta andrajosa
E cobre-a com muito gêto;
De folhagem setinosa;
Faz-lhe um afofado leito.
E depois, todo contente,
Beija-a com muito carinho,
Na face fria e inocente.
Pross-gue, então, seu caminho,
Dizendo para consigo:
—Tam bonita, coitadinha!...
Sou mendigo.
Se eu tivesse casa minha,
Ou fôsse rei... com certeza,
Mandava-a fazer rainha...
Fazer rainha... ou princeza!

Nunca o velho se alegrou
Com tam bela consoada,
Como na noite gelada,
Em que sem ela ficou!

Do livro «Ao despontar»

Santo Tião.

ADRIANO F. D'AZEVEDO.

NATAL!

V. Ex.ª não deixem de visitar a CAMISARIA E GRAVATARIA FREITAS — á Porta da Villa — para verem o sortido completo de camisas, gravatas, collarinhos, punhos, peugas, lenços, etc.
Os padrões mais chies e mais distinctos em gravatas, só n'esta casa.

Sedas pretas de pura seda para saias e blusas a 900 réis o metro?

Só no SALGADO.

“Sol invicío...”

Eu não conheço celebração mais cheia de interesse colectivo e de emoção fraterna que a festa do Natal.

O coração do povo estremece de amorosidade e de ternura nesta festa. Entretida numa harmonia binária de risos e lágrimas, ela é, em síntese, o proprio substractum da alegria nesta vida.

Na familia, célula orgânica da sociedade, gravita e explode todo o enlevo carinhoso desta festa. Singela ou ruidosa, sempre se nutre e se enleva em puro affecto. Da comunhão intima de que se reveste extraiem os espiritos e as almas delicadas — idealismo, grandeza, beleza! Ou não fôsse a festa do Natal a arca-santa da poesia na familia.

Festa de gratas efuzões de amor é ao seu influxo que olhamos mais de dentro para os perfis suaves que no vinculo familiar caminham ao nosso lado, sem olvidar os que se finaram na efemera caminhada. E' por isso que ao Natal chamamos — festa de doces saudades e castas alegrias. E' por isso que ao Natal chamamos — o mais solene banquete das almas.

¿Mas o que sabe, o que traduz desta festa o povo? Que é a comemoração natalicia de Jesus. Pois bem: Calem-se os iconoclastas, argumentadores — e eu na conta — não perturbando que a alma lirica do povo rememore o lindo drama! ¿Malvert assevera que a celebração do Natal repousa numa tradição astronómica, num mito solar anterior á nossa época? ¿Renan faz a controversia da divindade de Jesus? ¿Emilio Bossi avança a negar a sua existencia? Verdade histórica ou lenda poetica eu a bemdigo, eu lhe voto os meus respeitos.

A figura máxima de Jesus en-

che de misticos perfumes e alvares a historia do mundo! Revi-da pois o povo na visão irisada da sua fé a linda historia do Bambino — essa tragedia gloriosa e suprema do filho da Galilea que, como um revoltado, prégoou os “Sermões da Montanha”, e como um justo soffreu o vilipendio da cruz.

Jámais o culto do Natal se apagará do coração dos homens. Jamais! Quer lhe chamemos, ao Natal, a comemoração religiosa da vinda do Messias, quer o rotulemos laicamente de Festa da familia, caso é que será sempre o Natal — a maior festa de todos os calendarios!

Na celebração ritualistica e popular do Natal falta-lhe porventura em nossos dias o deslumbramento das sacras representações dos autos da *Natividade* da escola do teatro vicentino; as danças e folguedos dos pateos solarengos e dos oiteiros monacais; o ingenuo encanto dos presepios ao “Deus-Menino”, obra paciente e devota dos conventos; o lirismo dos cânticos ao “Infante Suavissimo”, na tradicional “missa do galo”, num acompanhamento de musica pastoril onde sobresaia a gaita de fole.

De tudo isto porém temos ainda salientes reminiscências, — embora quanto á representação dos autos ou entremêzes apenas uma ou outra vez tinham representação scenica entre a rusticidade pacóvia dos saloios entre perdidas terrinhas trasmontanas, ou entre a jocidade grotesca dos celebres “Reiseiros da Maia”.

De certo modo o Natal perdurará tam festivo e amado, quanto mais abnegado e perfeito for o amor da familia — célula mater das sociedades.

Ora pois celebremos pela memoria de Jesus o Natal de 1918, exclamando:

— Bemaventurados todos quantos trabalham por restabelecer a paz entre os homens!

A. L. DE CARVALHO.

Arvore do Natal

Na vitrine da Casa HIGH-LIFE.

Delegação em Guimarães.

«ATLANTICA»

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS “ULTRAMARINA,”

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — FUNDADA EM 1901

Capital: Esc. 500.000\$00 (meio milhão de escudos)

Reservas 414.000\$00

Sede: LISBOA—R. da Prata, 108-1.º (Edifício próprio)

Endereço teleg.: «MARÍTIMA». Telefones: Direcção, 1113—Expediente, 1281.

Direcção: Francisco Ignácio de Carvalho, Alvaro Ferreira de Sousa e Castro, Sebastião da Silva Lial

Seguros contra riscos de guerra (A primeira Companhia auctorizada neste ramo)

Seguros contra risco de incêndio ✻ Seguros marítimos ✻ Seguros agricolas ✻ Seguros postaes

Indemnisações pagas por sinistros desde 1901 a 1917: 1:761.121\$92

Delegação no Porto: M. Martins & C.ª — Rua Ferreira Borges, 38-1.º

Endereço teleg.: «ULLRAMARINA»,—Telefone, 694

Correspondentes em todo o País

ARMAZEM DE FERRAGENS E CUTELARIAS

INDUSTRIA DE GUIMARÃES
SILVA & MENDES

Casa fundada em 1866 por Manoel Lopes d'Araujo Guimarães
87, 89, Rua de Santo Antonio, 91, 93—GUIMARÃES

Socios e unicos depositarios da FABRICA A VAPOR DE PENTES DE CHIFRE E CELLULOIDE
EDUARDO & SILVA

VENDAS POR ATACADO—Fornecedores dos principaes armazens do Porto e Lisboa

Fabrica Manual de Cutelarias e Nickelagem

—DE—
Joaquim Ribeiro Moura

Pisca—GUIMARÃES

Marca—35—Registada

Faqueiros de diversas qualidades. Cutelos, Podões, Facas para matto e para cosinha, Machetes, Punhaes, etc., etc.

MERCEARIA E CONFEITARIA

DE
Silvino Alves de Souza

Rua Francisco Agra, 13 a 17—GUIMARÃES

Grande deposito de sal melado de Aveiro e graúdo de Setúbal.
Petroleo e Carvão de Koke
A titulo de experiencia pede-se uma visita a este
acreditado estabelecimento.

Domingos Alves Machado & Filho

ARMAZEM

Ferro, aço, chapa, arcos e panellas de ferro, chumbo
carvão para ferreiros e mós inglezas.

Preços commodos

101, Rua 31 de Janeiro, 107

GUIMARÃES

Hotel Aliança

DE
Manoel Barroso

BRAGA

Almoços e jantares
Esmeradissimo serviço á lista
Preços medicos

Hotel de Guimarães

Rua Gravador Mollarinho

—Guimarães—

Esmeradissimo serviço á lista
Especialidade em vinhos da região
Preços medicos.

Mercearia de Traz de S. Paio

—DE—
José Ferreira Barbosa

Especialidade em chá, café, arroz e bacalau.

Vinhos maduros

RUA DE DR. AVELINO GERMANO
GUIMARÃES

BRANDÃO & C.^a

Séde: FAMALICÃO — Filial: ESPOZENDE

Compram e vendem fundos publicos,
cambiais, libras ouro, etc.

Sacam sobre Montevideu, Rio de Janeiro,
Madrid, Londres e Paris, e varias praças.

Liquidações de Meranças

AGENTES EM TODO O PAIZ E BRAZIL

PADARIA CENTRAL

—DE—
Machado & C.^a

78, Rua da Republica, 80
GUIMARÃES

Nesta nova padaria en-
contram-se diferentes ti-
pos de pão de borda e
trigo, farinhas, bolachas
e biscoitos, vinhos finos,
etc., etc.

ANTIGA CASA JACOME

—DE—
J. MARTINS

Importação directa de relojoaria.
optica e instrumentos de precisão.

Armazem de Mercearia

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

—DE—
Ovidio Varela d'Abreu Almeida

R. de Camões—GUIMARÃES

Neste acreditado estabelecimento en-
contram-se á venda todos os generos de
1.^a qualidade, taes como: bacalhau, ar-
roz, azeite, bolachas, vinhos finos, etc.
Uma visita pois, á CASA OVIDIO!

Escritorio de Negocios Ecclesiasticos

DO
P.^e Villela & Irmão
(Joaquim Pereira Villela)

R. da Rainha—BRAGA

Este antigo Escritorio de Negocios
Ecclesiasticos e Civis, encarrega-se de
todos os negocios dependentes
das repartições ecclesiasticas de Braga,
Nunciatura Apostolica e de Roma,
taes como processos de
ordens menores e sacras
e seus respectivos Breves; licenças
para samentos com proclamas ou sem
elles; dispensas de parentesco
em todos os graus, que a Santa Sé
costuma conceder; justificações de
batismo, casamento, obito e de estado
livre, Breves de redução,
de legados, sanatorias, em geral;
quaesquer Breves Apostolicos,
e tambem dos negocios dependentes
das repartições civis, judiciaes
e militares em relação com os negocios
ecclesiasticos,
o que tudo é tratado com summa
brevidade e maxima economia.

Toda a correspondencia deve ser dirigida
para o respectivo escritorio ao

P.^e Villela & Irmão

83, Rua dos Martyres da Republica, 91
(antiga Rua da Rainha)

BRAGA

A Casa Hespanhola

AO LARGO DR. SIDONIO PAES

E' a que maior sortido tem em tudo
quanto é de mais alta moda.

Preços sem competencia

Alfataria Ribeiro & Pinto

56—Rua 31 de Janeiro—60

GUIMARÃES

Execução esmerada pelos
ultimos figurinos, tanto em
vestuario para Homem e Cre-
ança como em casacos para
Senhora.

Corte teorico e pratico.

Casa Penhorista Garantia

—DE—
Manoel Gomes dos Santos Oliveira

Nesta Casa, situada na rua do Gra-
vador Molarinho, transaciona-se sobre
tudo que offereça garantia.

"A INDUSTRIAL VIMARANENSE," FABRICA DE CUTELARIAS

—DE—
Carvalho & Mendes

Fabrica:

Escritorio:

Rua da Liberdade

Rua de S. Damazo, 15

GUIMARÃES

Consultorio Dentario

Garcia d'Andrade

98—Avenida Candido dos Reis—98

GUIMARÃES

FREITAS

ALFAIATE

TOURAL

Bento dos Santos Costa & C.^a

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE MALHA
(CAMISOLAS)

Avenida Miguel Bombarda

Armazem de Tecidos de Algodão
Nacionaes e Estrangeiros

Rua de Camões

Fundada em 1878

GUIMARÃES

Francisco Martins Fernandes & C.^a

COM:
Estabelecimento de Couros Cortidos

DIVERSAS MIUDEZAS

90, Rua Egas Moniz, 96

(ANTIGA RUA NOVA DO COMMERCIO)

GUIMARÃES

Boas-Festas

A casa AVA, fregueses,
As Boas-Festas vos dá
E um noyo ano feliz
Vos deseja desde já.

Nem poderia deixar
De, neste numero ilustrado,
Saudar-vos, bons fregueses
Obrigado... obrigado...

AVA.

Fabrica a vapor de Marcenaria e Serração
Moveis e estofos em todos os estilos
Tapeçarias
Decorações de casas
Colchoaria e moveis de ferro
Estancia de madeiras

NEVES & COMP.^a

Sortidos completos

51, Rua de Gil Vicente, 57 — 90, Rua de Paio Galvão, 98

GUIMARÃES

25 DE DEZEMBRO

Esta, a data mais santa e consoladora para todos os crentes. O dia do nascimento de Jesus, do Redentor da humanidade.

Os encantos e virtudes, que a essa hora, a mais celebre, que a historia regista, no palácio pelo Omnipotente escolhido para nascer se contemplaram, já os Profetas haviam com fidelidade assombrosa predito. Desde o humilde presépio de Belém, até a adoração dos pastores e oferendas dos Reis Magos, em nada a palavra de Deus foi alterada. Cumpriram-se, num rigor e precisão inegaláveis, as predições há séculos apregoadas pelos enviados e escolhidos do Senhor...

Entre animaes e num estabulo é o Divino Redentor adorado por uma imensidade de espiritos angélicos, que, numa harmonia toda celestial, á Terra anunciam o resgate de todos os mortais—«Glória in excelsis Deo et in terra pax hominibus». A mais feliz nova que a ouvidos humanos foi permitido chegar. A reconciliação de Deus com os homens!

Já lá vão 19 séculos, e não passou um só ano sem que milhões de crentes recordassem, com alegria e reconhecimento, a graça que o Omnipotente lhes fizera de se submeter á forma humana para o Empíreo de par em par abrir aos de boa vontade. É que «portae inferi non praevalerunt adversus eam». Emquanto o mundo fôr mundo, o Nascimento de Jesus ha-de ser festejado e entoado em hinos de gratidão pelos homens. Não haverá Herodes nem Neros que sofoquem a voz do crente!

Quer na mansarda desprezível do mendigo, que o pão esmola para a bôca, quer no palácio do rico e do opulento, que entre riquezas e faustos vivem, 25 de dezembro será lembrado pelos séculos em fóra.

Jesus será bendito e adorado em todos os tempos e por todas as gerações.

EMMANUEL

CAPOTES ALENTEJANOS
CAMISOLAS DE Lã

Meias de lã

Calçado de agasalho

CASA MARTINS

Largo Dr. Sidónio Paes

Noite de Natal

Quanta lágrima, quanto desconsólo e quanta saudade,
Nesta noite de viva tradição,
Sai dos casais como o gemer dum rôlo,
Qual meiga voz dum filho que é orfão!

Lembro-me com saudades da infância,
—como se foi depressa!—
Esta noite era mágica, ideal!
Minha alegria acompanhava a ansia
De ver de perto a noite de Natal.

Que prazer eu sentia ouvindo a historia,
historia seductora,
Dum menino, nascido num curral,
Mostrar que era o Senhor de toda a Glória
Pai supremo da creança universal!

Quando sentia o munião (a minha aldeia,
eu mais não conhecia),
Preparar-se p'rá festa, ao pôr do sol.
Via na noite, noite de lua-cheia,
De canto de amorosa rouxinol.

Hoje... tempos, ó tempos de criança
porque me não mataste!
Hoje o inverso de tudo o que lá vai!
No beiral onde não existe esperança
Ouço uma voz chamando pelo Pae!

A noite é negra! Chôros de indigentes
carregados de andrajos
Dilaceram os meigos corações!
Batem á porta, e, rijos penitentes,
Cobrem a Pátria de ascas maldições!

Tremem no luto, luto e saudade,
luto que me tângela,
Porque é luto cruel, luto de dôr,
Mil crianças com pais e na orfandade,
Mil que morrem á falta de calor!

Não tem luar a noite anuviada
deste natal na Pátria;
Vagueia, na tremenda escuridão
Da cela em trevas, a alma despresada
Que era no lar o seu unico pão!

Quanta lágrima, quanto peito aflito,
oh! quanta saudade
Hoje neste natal!... Senhor, Senhor!
Fazei voltar á Pátria o proscripto,
Bani do firmamento este palór!

R. ESTEVES.

Estojos d'essencia, caixas
de perfumarias, essencias finas
propias para brindes, só as
tem o

SALGADO.

Brinquedos grande sortido na Casa High-Life.

Um factio grandioso

MERGULHADA em espessas trevas jazia a humanidade, agrihoada ao despotismo dos Cezares, quando, no meio de tão profunda escuridão, despontou uma luz brilhante e esplendissima, quebrandó as algemas e gargalheiras que atroxavam e feriam a cerviz da humanidade atribulada. Gemia triste e desconsolado o mundo, os costumes tinham perdido a sua primitiva rigidez; as paixões campeavam infrenes e delirantes; a familia era uma impostura; a sociedade um impossivel e no meio deste tripudiar infame do vicio, appareceu uma luz brilhante como o sol, limpida como o cristal, formosa como a lua, e esdendida como as auroras boreacs.

Essa aurora brilhantissima da grande regeneração social — foi o Cristianismo, fundamentado em Jesus-Cristo, cujo nascimento, foi o maior dos prodigios.

Os povos caminhavam a passos gigantescos para o abismo insondavel que estava patente. Tudo era desordem. Eis que num momento trava-se uma batalha renhidissima entre o politeismo imbecil e o monoteismo potente. Veem-se fechadas pela vez primeira as portas do templo de Jano.

Providencialmente restabelece-se a paz no orbe terraquo.

E não obstante esta tranquillidade caracteristicamente providencial, um certo presentimento se espalhava entre os povos.

No cejo das cidades surgiam e levantavam-se rumores misteriosos; os oraculos eram consultados a todos os momentos. As tradições, cumêas e hebraicas falavam de um rei que havia de apatrecer no mundo, governando-o. Os palacios e as cabanas, as cidades e as aldeias suspiravam pelo dia anunciado.

Começava então o rigoroso inverno daquele ano sempre memoravel nos fastos da humanidade! — O do ano 750 da fundação de Roma. As estradas do imperio eram percorridas por milhares de pessoas com o fim de dar cumprimento ao edito de Augusto.

Na multidão viam-se Joseph e Maria que bem se distinguiam pela humildade e formosura.

Chegados a Belem não acharam hospedagem alguma; as opulentas familias não quizeram em seu seio familia tam obscura; as portas dos grandes e dos pequenos achavam-se fechadas para Aquella que trazia em seu ventre o Senhor dos mundos; — Aquelle que dá orvalho á flor, a chuva aos campos, o sol ás searas e a existencia ao nada!

Acharam porém agasalho e conforto onde não havia corações humanos; encontraram hospedagem onde não havia as soberbas dos grandes, mas sim a humildade da pobreza.

Nasceu finalmente Jesus.

Foi então que raiou a aurora brilhantissima da nossa redenção!

E nós hoje relembando o dia famosissimo do maior prodigio, exoremos do Altissimo as prosperidades para a nossa Pátria onde dominam as doutrinas mais deleterias que teem corruído as sociedades.

E oxalá que este novo Lazaro resurja á voz de Deus para brilhantes destinos!

P. SERGIO CARVALHO.

Sabem quem tem regalos,
cabras e bichos de pelle?

O SALGADO.

Aos Papás recomendamos a Casa High-Life onde encontrarão lindos brinquedos para as creanças.

Meia noite

«E eu vos direi:—Amái para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrélas...»

OLAVO BILAC.

Estrelilhas, estrelinhas,
Que no ceu piscando estaes:
Pharoes do espaço, eternos,
Guias dos tristes mortaes!

Mirando-as, o nauta segue
Sem temor o seu destino;
Mirando-as, tambem Jesus
Lhes sorriu em pequenino!

Meia noite! Hora sagrada!
Volvo os olhos á amplidão:
Estrelinhas tantas, tantas,
Quantas minhas penas são...

Meia noite! Meia noite!
As estrelas vão subindo,
E qual açoite
A aragem corta...
—Quem bate á porta?!
—Quem é?!
—Crianças rotas pedindo
Por Jesus de Nazareth...

—Bemvindas são... Pobresinhas!
Dai-lhes lume, abrigo e pão!
Meia noite, hora bemdita
De Paz, d'Amor, de Perdão.

Meia noite! Não ha lua
Cá no ceu dos portugueses...
Por isso mesmo as estrelas
Mais brilhantes são, mil vezes!

Pois, quando Jesus nasceu,
Dizem que uma nova estrela
Apareceu
No alto ceu!
Ninguem mais viu
Outra tão bela:
E como aquella
Jámais surgiu...

Inda ninguem tinha visto
Estrela igual á de Christo!

Vendo a estrela milagrosa
Pelos ceus brilhando além,
Foram Magos e Pastores
Ao Presépio de Belem...

Meia noite! Hora solene
De benções, luz e perdão!
E no alto as estrelinhas
Piscando, brilhantes são!...

Estrelas da Terra—crianças!
Sois do Firmamento—estrelas...
Dôces espr'anças
Que o Amor encerra!
Ao vê-las,
Lá no ceu e cá na terra,
Estrelas...
«Amae, para entendê-las!»

ALZIRA VIEIRA.

COLÉGIO ACADÉMICO

Campo da Misericórdia—GUIMARÃES

Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.^a e 7.^a classes.

Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

CASA DAS SEMENTES

— DE —
José Joaquim Vieira de Castro

(antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo, 17-21 — GUIMARÃES

Nesta antiga e bem acreditada casa, encontra-se sempre um bom sortido de artigos de Merceria: bacalhau, arroz, azeite, sabão, açúcar, café, chá, vinhos finos, etc. Sementes de hortaliça e flores, entre muitas outras encontra-se: Repolho gigante das hortas, coração de boi, pão de açúcar, Penco de Chaves, Hespânica, Trunchuda, Nabos. Sementes de Eucaliptos, pinheiros, mato arnal e mular, tudo a preços muito convidativos.

Correspondência do Banco Popular Portuguez Banco Alliança e diversas casas Bancarias.



Quereis vestir bem?

Visitai a Alfaiataria Progresso da Moda, de **Gaspar Lopes Ribeiro**, rua da República (antiga rua da Rainha)

(onde esteve a casa HIGH-LIFE)

Esta acreditadissima casa confecciona pelos últimos figurinos toda a classe de obra para homens, senhoras e crianças, garantindo-se a elegancia do corte moderno e o seu perfeito acabamento. Preços sem competência.



LONDRES EM GUIMARÃES

Atelier de alfaiate para Homem, Senhora e Criança

— DE —
Ribeiro & Bastos

Largo 1.º de Maio, 13 a 21 — GUIMARÃES

N'esta casa executa-se toda a qualidade de obras para homem, senhora e criança, pelo mais moderno sistema de corte da Academia Inglesa Minister's.

Especialidade em acabamentos, para os quaes tem pessoal habilitado. Preços sem competencia.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Justino José da Silva

Successor, Manoel Joaquim P. Carvalho

57, Rua da Republica, 61
GUIMARÃES

Nesta Ourivesaria encontra-se á venda um variado sortido de objectos d'ouro e prata, o que há de mais chic e fino gosto.

Sempre novidades. Concertam-se todos os objectos concernentes á arte, garantindo-se o seu bom acabamento. Compra ouro, prata e pedras preciosas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

DENTES

ARTIFICIAIS



DENTADURAS

COMPLETAS

F. JACINTO

Cirurgião Dentista

6 — Praça D. Afonso Henriques (Toural) — 6

1.º e 2.º andar

GUIMARÃES

Neste consultorio se constroem aparelhos de prothése (dentes artificiais), tendo um mecanico para a sua execução e sendo os trabalhos garantidos.

Padaria Avenida

— DE —
SOUSA & FERNANDES

Especialidade em bijous, bolachas e vinhos finos.

AVENIDA CANDIDO DOS REIS
GUIMARÃES

Armazem de Sola e couros curtidos das principais e acreditadas fabricas

José Joaquim de Souza Felix

RUA DA REPUBLICA
GUIMARÃES

TABACARIA E PAPELARIA

— DE —

Francisco Joaquim de Freitas

70, Campo do Toural, 73

GUIMARÃES

Correspondente das casas bancarias

Borges & Irmão,
Credit Franco-Portuguez,
Banco Portuguez do Brazil,
Joaquim Pinto Leite, Filho e C., e da
Companhia de Seguros «Fidelidade».

SUB-AGENTE DA

COMPANHIA DOS TABACOS

DE

PORTUGAL

GRANDE HOTEL DO TOURAL

Praça de D. Afonso Henriques

GUIMARÃES

O mais antigo e mais bem montado hotel desta cidade.

Bom serviço e preços economicos.

Proprietario,

Domingos Pires.

Drogaria e Vidraria

Fernandes Guimarães & Irmão L.ª

84 — RUA DA REPUBLICA — 92

Tintas, Vidros, Oleos e Cimento.
Papel para forrar casas.

Molduras para quadros.
Deposito de polvora do Estado.

Artigos para caçadores.
Agente da Companhia de Seguros
"Portugal Previdente."

Hos rheumáticos

Urodonol granulado

EFFERVESCENTE

Preparado por Henrique Gomes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

Este medicamento tem produzido optimo resultado na cura do rheumatismo e arthritismo, não offerecendo o seu uso perigo algum para o estomago, nem para os rins, nem para o coração. Vende-se na pharmacia Rodrigo Dias.

Rua da Rainha, 72 — GUIMARÃES.

Depositario da Pharmacia Normal de Lisboa

Antiga Hospedaria

DE
José de Pinheiro

Travessa de Camões

GUIMARÃES

Bom serviço e preços economicos.

Proprietario,

Manoel da Cunha.

ALFAIATARIA

DE

RIBEIRO, FILMO

Executa com rapidez e economia toda a obra que lhe seja confiada.

9, Largo da Misericordia, 10

SALGADO

Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS

GLOBO

RUA 31 DE JANEIRO
GUIMARÃES

SIMÃO RIBEIRO

COM

ARMAZEM DE SOLA E CABEDAIS

Rua Egas Moniz, 32 e 38

Fabrica de Cortumes

Rua da Ramada, 66 a 70

GUIMARÃES

Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª

GUIMARÃES

Armazens de lanificios e artigos d'algodão. Compram e vendem papeis de credito, coupons, cambiaes. Agencias de Bancos e da Companhia de Seguros «Segurança» do Porto.

HOTEL VISTA ALEGRE

— DE —

Ermelinda da Conceição Fernandes

(Em frente á Estação)

GUIMARÃES

Preço diario: 800, 1\$000 e 1\$200 rs.

FABRICA DE CORTUMES

E

Armazem de sola e cabedaes, onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro

38, Largo do Trovador, 45

GUIMARÃES

ARMAZEM DE SOLA E CABEDAES

— DE —

Diversas e acreditadas Fabricas

e todas as mais fazendas pertencentes á arte de sapateiro, tamanqueiro e correiro, etc.

Antonio F. de Mello Guimarães

Rua Nova do Commercio — GUIMARÃES

Antiga MERCEARIA E CONFEITARIA

da Porta da Villa

— DE —

Antonio de Sousa Guize

Especialidade em queijo, vinhos, licores, genebras cognacs, conservas, massas de todas as qualidades, bolachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, bacalhau, chocolate, etc. Deposito de vinhos da Companhia Vinicola. Café pu ro especial. Chá fino, preto e verde.

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARÃES

MERCEARIA

DE

AMERICO JOAQUIM REBELLO

Largo 1.º de Maio — GUIMARÃES

Especialidade em café

Restaurante Alliança

Rua do Anjo (S. Palo) — GUIMARÃES

Comidas e dormidas

Sempre especialidade em vinhos verdes

Bom serviço e preços economicos.

Proprietario, **Manoel Machado.**

CASA PENHORISTA



VIMARANENSE

FUNDADA EM 1880

Propriedade de Peixoto & Rocha

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144

GUIMARÃES

GASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanifícios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos, brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc. VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)
GUIMARÃES

Ouivesaria Progresso

DE
JOÃO BAPTISTA DE SOUZA

Rua da Republica, 3
(Porta da Vila)

GUIMARÃES

Importante officina para fabrico de toda a obra de OURIVESARIA E JOALHARIA

Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos. Dôuram-se e prateiam-se todos os metaes por preços baratissimos.

Sortido completo em relógios

EXPORTAÇÃO == DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria
Alugam-se automoveis—Preços cómodos

CASA BARBOSA

Viuva Barbosa, Successor
CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS
RUA DA REPUBLICA, 132
GUIMARAES

Especialidade em chá e café

Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker
Da especial manteiga Flôr da Citania, de Paços de Ferreira
E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

Automoveis d'aluguel

— DE —

MANOEL BRAZ

Com um magnifico
BENZ de 35 H. P.

proprio para grandes viagens

GARAGE

Rua de S. Domingos
Guimarães

BANCO POPULAR PORTUGUEZ

Representante em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro

Realiza todas as operações Bancarias

Accepta dinheiro á ordem em concorrência com a

Caixa Economica

Sapataria Elegante

— DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA

Sortido completo de calçado para homem e senhora

Largo Dr. Sidónio Paes—GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado
de todas as qualidades

— DE —

José Joaquim da Silva

RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)

GUIMARAES

Mercearia e Confeitaria

— DE —

ADELINO JOAQUIM NEVES

Rua da Republica

(Feira do Leite)

GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de
Mercearia e Confeitaria.
Vinhos finos e Licores

DINHEIRO

Empresta-se sobre tudo que offereça garantia na CAIXA PENHORISTA de João Veloso d'Araujo, junto ao tribunal d'esta cidade.

Juro barato, muito segredo e bom acondicionamento dos objectos.

João Veloso d'Araujo.

A Azia

e as

Dores do estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas".

A Enterocolite

muco-membranosa

e a

Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina

com um copo de agua assucarada

OS

Gazes do estomago e dos intestinos.

e as

Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de Carvão Naphtolado e Amisado "Sanitas".

Estes medicamentos acham-se a venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: Neto, Natividade & C.ª—Rocio, 121, 122—Pedir instruções, que serão remetidas da volta do correio ao LABORATORIO "SANITAS" T. do Carmo 1—Lisboa